

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

## O DESEJO AMENIZADO DE SER PROFESSOR NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFRGS

**Autores:** Me. Daniel Bruno Momoli (PPGEDU / UFRGS)<sup>1</sup>; Ma. Alessandra Blando (PPGEDU / UFRGS); Prof. Dr. Sérgio Roberto Kieling Franco (PPGEDU / UFRGS)

**RESUMO:** Trata-se de um estudo realizado no âmbito do Observatório da Educação, financiado pela CAPES, com o objetivo de investigar os fatores de acessos e permanência que envolve a formação docente e seus contrastes com as expectativas e demanda do mundo do trabalho em escolas públicas da rede básica no estado do Rio Grande do Sul. Tais dados foram coletados nos 19 cursos de formação de professores da UFRGS. Para a pesquisa, de cunho qualiquantitativa, utilizou-se um questionário com perguntas fechadas e abertas. Nas perguntas fechadas, buscou-se compreender quem são os sujeitos desses cursos através dos seus dados pessoais e de sua inserção no curso. Já nas perguntas abertas, buscou-se investigar os motivos de escolha de curso. A coleta foi realizada presencialmente e as respostas das perguntas abertas foram analisadas através de análise de conteúdo. Além disso, para verificar as motivações à permanência nos cursos foi utilizado o Questionário de Expectativas Acadêmicas (QEA) e para verificar a adaptação no ensino superior o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA), ambos aplicados com amostra estudantil dos referidos cursos. Tais dados foram analisados através de estatística descritiva. As respostas das perguntas abertas também foram cruzadas com a dimensão “carreira” dos questionários acima referidos. Participaram da pesquisa 885 estudantes de cursos de licenciaturas. Ao perscrutar analiticamente estes dados, ganha destaque nas justificativas dos licenciandos a identificação com a área que alcança um índice superior a 60% das respostas. No entanto, ao confrontar estes argumentos a partir dos dois instrumentos de coleta de dados foi possível perceber que devido à desvalorização da profissão, o desejo de ser professor fica amenizado nas falas dos entrevistados, deslocando o interesse pela docência para um lugar de menos visibilidade na justificativa da escolha da licenciatura para o ingresso no ensino superior. Estes dados trazem um indicador significativo: se a identificação dos alunos com a área é superior a 60%, isso aponta para o fato de os alunos possuírem interesse pela área, no entanto vai prevalecendo, em sua trajetória, o interesse pela área teórica e não pela atuação na docência. A partir dessa constatação, fica posto o desafio de fazer uma conversão nas trajetórias dos estudantes alinhando-as a uma perspectiva profissional direcionada à educação e às escolas de educação básica a partir de seu interesse na área de conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Licenciatura. Profissão docente.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é oriundo da inquietação gerada pelos dados empíricos extraídos do projeto de pesquisa intitulado “Fatores de acessos e permanência que envolve a formação

---

<sup>1</sup> [danielmomoli@hotmail.com](mailto:danielmomoli@hotmail.com)

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

docente e seus contrastes com as expectativas e demanda do mundo do trabalho em escolas públicas da rede básica no estado do Rio Grande do Sul” no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC) <sup>2</sup>, O projeto surgiu com o interesse de investigar os fatores de acesso e permanência que envolvem a formação docente na UFRGS e seus contrastes com as expectativas e demandas do mundo do trabalho em escolas públicas da rede básica no Estado do RS.

A criação e a realização do Observatório surgiu sob a égide de um pensamento interessado em como executar a política nacional de formação de professores através de licenciaturas de excelência, e para tanto fazia-se urgente a realização de estudos atualizados a respeito do sucesso no ensino superior e, em especial, nos cursos de formação docente, tendo em vista que apesar das ações encaminhadas para dar conta por incremento de acesso, a questão da permanência/evasão mantém-se recorrente e possui taxas elevadas. A evasão nas licenciaturas de todo o país é excessivamente alta, “por vários fatores que vão desde as repetências sucessivas nos primeiros anos, até a falta de recursos para os alunos se manterem, mesmo numa universidade pública” (MOURA; SILVA, 2007, p. 31). Ainda, fatores sociais e pedagógicos devem ser pensados, tais como o problema salarial dos professores e as necessidades de inovação pedagógica na formação inicial, demandando por um novo educador. Para a formação desse educador (KUENZER, 1998), é necessário que as faculdades de educação ao reconhecerem a sua história e relevância, façam uma autocrítica e encontrem novas formas de organização.

Aliado ao alto índice de evasão nas licenciaturas está o baixo número de matrículas nesses cursos. Dados do Censo de Educação Superior 2011 (INEP, 2012) mostram que no período 2010-2011, a matrícula nas licenciaturas cresceu apenas 0,1%, enquanto que nos bacharelados esse percentual foi de 6,4% e 11,4% nos cursos tecnológicos. Nesse contexto, o percentual de estudantes matriculados em cursos de licenciatura no país representa apenas 20,2% do total de matrículas nas graduações, fato que demonstra a necessidade de pensar as

---

2 O Programa Observatório da Educação é uma ação resultante da parceria entre a Capes, o INEP e a SECADI, foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 5.803, de 08 de junho de 2006, com o objetivo de fomentar estudos e pesquisas em educação, que utilizem a infra-estrutura disponível das Instituições de Educação Superior – IES e as bases de dados existentes no INEP. O programa visa, principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos pós-graduados, em nível de mestrado e doutorado. O programa ainda está em funcionamento com financiamento e apoio de projetos, embora tenha diminuído o número de benefícios. Mais informações em: <http://capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>, disponível em 10/03/2017.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

condições de acesso e permanência nos cursos de formação inicial de professores. Diante desses aspectos tem-se buscado por meio dos estudos realizados no Observatório, desvelar as necessidades de mudanças de seus cursos de licenciatura, colaborando para incremento na qualidade desses, incentivando e divulgando orientações necessárias ao desenvolvimento de uma formação de professores sólida e de excelência.

## **OBJETIVOS E MÉTODO: OS MOVIMENTOS INVESTIGATIVOS**

Em face da situação exposta, foi realizado um estudo com o objetivo de investigar os fatores de acessos e permanência que envolvem a formação docente e seus contrastes com as expectativas e demandas do mundo do trabalho em escolas públicas da rede básica no estado do Rio Grande do Sul. Este estudo foi desenvolvido a partir de etapas que compreenderam a realização de entrevistas com estudantes e o levantamento de informações por meio de questionários. A partir dos dados gerados teve início a construção de um eixo analítico que foi realizado através do cruzamento destas informações, possibilitando compreender a relação entre a escolha por um curso de licenciatura e desejo de ser professor manifestado pelos estudantes nos cursos ofertados pela UFRGS.

Para a realização do estudo no âmbito do Observatório foram coletados dados em 19 licenciaturas<sup>3</sup> da universidade entre os anos de 2013 e 2015. Para tanto, realizou-se uma pesquisa transversal de cunho qualiquantitativo. A fim de coletar os dados dos fatores locais de acesso e permanência das licenciaturas, utilizou-se a base de dados institucional da UFRGS. Para verificação das motivações e a permanência nos cursos utilizou-se o Questionário de Expectativas Acadêmicas (SOARES; ALMEIDA, 2001) e para verificar a adaptação no ensino superior o Questionário de Vivências Acadêmicas (SANTOS et al., 2005), ambos aplicados com amostra estudantil dos referidos cursos. A análise foi realizada através da estatística descritiva e utilizou-se o Teste de Mann-Whitney. Ademais, para fins de análise, foram considerados os fatores nacionais de acesso e permanência, divulgados pelo Censo da Educação Superior.

---

3 Os dados foram coletados nos seguintes cursos de licenciatura: Artes Visuais; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Dança; Educação Física; Filosofia; Física; Geografia; Letras Português; Letras Espanhol; Letras Inglês; Letras Francês; Matemática; Música; Pedagogia; Psicologia; Química; Teatro. O curso de licenciatura em História não fez parte do estudo em sua totalidade, pois, o número de discentes participantes da pesquisa não correspondeu ao quantitativo necessário para compor uma amostra estatística significativa.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

O Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA), “é um instrumento de auto-relato constituído por 170 itens de formato *Likert*, repartidos por 17 subescalas que procuram avaliar dimensões pessoais, relacionais e institucionais da adaptação dos estudantes ao contexto universitário” (ALMEIDA, SOARES e FERREIRA, 2002, p.83) <sup>4</sup>. A dimensão *pessoal* refere-se ao bem-estar físico e psicológico e a interpessoal, às relações com os colegas e a competências de relacionamento em situações de maior intimidade. A dimensão *carreira* refere-se a sentimentos relacionados com o curso frequentado e perspectivas de carreira. A dimensão *estudo* refere-se a hábitos de estudo e à gestão de tempo. A dimensão *institucional* refere-se à apreciação da instituição de ensino frequentada. Cada item deve ser respondido a partir da escolha de uma entre cinco alternativas: 1-nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece; 2- pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece; 3- algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras, não; 4-bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes; 5-tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

O Questionário de Expectativas Acadêmicas (QEA) é um questionário de auto-relato sobre as expectativas dos discentes ingressantes no Ensino Superior (SOARES e ALMEIDA, 2001). Por meio dele avalia-se o que os estudantes esperam realizar e concretizar ao longo de suas trajetórias na universidade. É constituído por 34 itens e obedece uma escala de quatro alternativas: 1- nunca ou quase nunca; 2- poucas vezes; 3 - bastantes vezes; 4- sempre ou quase sempre. Os itens que compõe este instrumento correspondem a cinco dimensões: apoio/investimento institucional; apoio/investimento no projeto vocacional; desenvolvimento social; acessibilidade aos recursos; investimentos nas atividades curriculares.

Além disso, para compreender a relação entre a escolha por um curso de licenciatura e o desejo de ser professor manifestado pelos estudantes, foi feito aos estudantes o seguinte questionamento: por que motivo escolheu o curso em que está matriculado(a)? A pergunta foi realizada seguindo os procedimentos investigativos com base em perguntas do tipo aberta. Colaboraram com esta parte do estudo 885 estudantes e obteve-se um total de 971<sup>5</sup> respostas,

---

4

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12074/1/Almeida%20Soares%2026%20Ferreira%20202002.pdf>

5 Dois aspectos precisam ser considerados quanto ao número de respostas obtidas nesta etapa da pesquisa: o primeiro refere-se ao fato de que um conjunto de respondentes utilizaram mais de um argumento, então suas

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

que foram organizadas a partir de seu conteúdo. A análise não se restringiu às respostas individuais, mas a sua totalidade, possibilitando a criação de categorias que revelam os motivos que levaram os estudantes a escolherem o curso em que estavam matriculados. Com base nas respostas dessa pergunta, foi possível estabelecer categorias que dizem respeito aos motivos que levaram os estudantes a escolherem seus cursos e que permite fazer um primeiro esboço sobre quem são os discentes das licenciaturas ofertadas pela UFRGS.

## **OS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DA UFRGS: UM PERFIL INICIAL**

A partir das respostas obtidas junto aos estudantes dos cursos de licenciaturas da UFRGS, pode-se fazer a descrição do perfil dos estudantes caracterizando-os pela média de idade que fica entre 25 e 38 anos. Sendo que 55% são mulheres e 44% são homens (1% não respondeu). Entre os participantes que responderam à pesquisa, houve um predomínio de estudantes matriculados no primeiro semestre do curso e que frequentam o período noturno, sendo que a maioria deles exerce atividade remunerada e em apenas um período do dia. As respostas apontam que os estudantes pretendem permanecer no curso em que estão matriculados e que têm certeza quanto à escolha realizada.

Na análise dos resultados dos questionários QVA e QEA percebeu-se um aspecto relevante em torno da dimensão carreira como principal motivação que levou os estudantes a optarem pela licenciatura como profissão: a identificação com a área de conhecimento do curso. Este mesmo aspecto foi identificado nas respostas obtidas a partir da pergunta aberta, que diz respeito ao motivo que levou os estudantes a escolherem o curso em que estão matriculados. Dentre os argumentos levantados para justificar a escolha profissional, 62,6% alegam identificarem-se com a área de conhecimento, 19,3% desejam ser professores e 7,7% está na licenciatura como um segundo curso ou como forma de aperfeiçoamento de atividades que já praticam, porém, sem necessariamente ter uma formação superior. Outros fatores foram mencionados pelos estudantes como motivo de escolha de curso: 3,7% pelo mercado de trabalho; 2,8% tiveram influência de familiares e profissionais; 1,6% não tinham certeza da escolha atual ou frustraram-se com uma escolha anterior; 0,7% desejam seguir carreira

---

respostas puderam ser classificadas em mais de uma categoria; e o segundo é que nem todos os 885 estudantes que participaram da pesquisa responderam a pergunta sobre o motivo de escolha do curso.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

acadêmica ou atuar como docentes no ensino superior; 0,5% em função do curso ser oferecido no turno noturno; 0,3% pela facilidade de ingresso no curso via vestibular; 0,3% não têm certeza ou não desejam a docência, mesmo estando matriculados em um curso de licenciatura; e, finalmente, 0,3% deram respostas inclassificáveis, por sua frase ou conteúdo não fazerem sentido.

Para esse estudo ganham destaque as três categorias com maior índice de respostas, a saber, identificação com a área de conhecimento; desejo de ser professor; e licenciatura como um segundo curso de formação ou aperfeiçoamento, juntas elas totalizam quase 90% das respostas. Para estabelecer a abrangência da categoria identificação com a área, foram levadas em conta respostas relativas ao gosto e interesse pela área teórica. Algumas vezes, o gosto pelo conhecimento teórico foi justificado como: vocação, facilidade ou aptidão com a área. Além disso, alguns participantes relataram já gostarem da área de conhecimento desde o ensino médio e outros que buscavam realização pessoal, enriquecimento intelectual ou gosto pela profissão, pretendendo atuar na área do curso ou afim. Por sua vez, a categoria desejo de ser professor foi constituída por respostas que manifestaram admirar a profissão de docente e pelo desejo de ensinar. Outros consideraram ter vocação ou aptidão pela docência, facilidade para ensinar ou que gostavam de ensinar colegas na escola ou desejavam ser professores para contribuir com a sociedade. A categoria licenciatura como um segundo curso de graduação ou de aperfeiçoamento foi criada a partir de respostas de estudantes que já eram bacharéis na área e que buscaram a licenciatura para dar continuidade no seu curso de formação. Tais respostas apontavam que a licenciatura seria a segunda graduação, sem relação necessariamente com o bacharelado ou com área afim. Ademais, alguns estudantes já trabalham na área, por exemplo, já tinham formação no magistério ou davam aulas de inglês e optaram pela licenciatura para poderem aperfeiçoar-se na área.

Ao perscrutar analiticamente estes dados, a identificação com a área de conhecimento atinge um alto grau de destaque devido ao índice indicado pelas respostas. Por sua vez, o desejo de ser professor fica em um plano secundário, não chegando a 20% das respostas, mesmo se tratando de estudantes que estão matriculados em um curso de licenciatura. A preocupação em torno deste dado emergiu diante da análise do perfil dos discentes que participaram do estudo: a média de idade; a convicção pela escolha do curso; e certeza quanto à permanência. No entanto, a principal resposta em relação à escolha pela

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

licenciatura recai sobre uma possível identificação com a área de conhecimento e não com a formação profissional outorgada pelo tipo de curso. Quanto a isso foi levantado um fator latente ao campo profissional do magistério, a desvalorização da função – o status social –, como um possível indutor que amenizaria nas respostas o desejo de ser professor, deslocando o interesse pela docência para um lugar de menor visibilidade. Estariam associados à desvalorização da docência pela sociedade, os baixos salários e o sucateamento da educação.

Quanto ao modo como essa escolha pelo curso está sendo feita é possível levantar algumas hipóteses. A escolha pelo curso voltada para a área de conhecimento e não necessariamente pela docência pode demonstrar uma tomada de decisão por uma escolha empobrecida (BARDAGI, 2007), em que esta é voltada para o conteúdo, ou seja, para uma área em que gosta ou se identifica e não necessariamente pela licenciatura em que a formação é voltada para a prática da docência. Relativo a isso, dificuldades na tomada de decisão podem demonstrar baixo autoconhecimento e baixo comportamento exploratório<sup>6</sup> e talvez isso se reflita em ter interesse na área e não especificamente na docência. De qualquer modo, é importante ressaltar que mesmo um processo exploratório bem fundamentado não garantirá satisfação no curso e possíveis mudanças ao longo da trajetória acadêmica em relação à escolha inicial (BARDAGI, 2007). No entanto, um processo exploratório melhor embasado poderá auxiliar na construção de projetos de vida e profissionais mais consistentes e conscientes, permitindo que se antecipem possíveis barreiras e o desenvolvimento da identidade vocacional desse estudante. É possível também que este interesse pela área de conhecimento e não necessariamente pela licenciatura, pode ocorrer devido ao desejo de um aperfeiçoamento no que se tem facilidade de aprendizagem e um maior interesse em se aprofundar e se especializar.

Ao mesmo tempo, pode existir o desejo inerente de possuir uma graduação para obter ganhos de empregabilidade que não apenas na função docente, mas em outras funções, como por exemplo: editor de textos e tradutor (Letras); programador (Matemática); pesquisador em laboratório (Química, Física, Biologia...); historiador; escritor; autor de

---

<sup>6</sup> O conceito de comportamento exploratório vocacional foi criado em 1963, por Jordaan. Para o autor, a exploração é um comportamento voltado para a solução de problemas, proposital e voluntário e importante para a aquisição de aprendizagens. O objetivo da exploração é dar subsídios aos sujeitos, através de informações que possam auxiliá-lo a escolher, ajustar-se ou progredir em uma ocupação (JORDAAN, 1963). Essa busca de informações envolverá “experimentação, investigação, tentativa e teste de hipóteses, entre outros comportamentos” (BARDAGI, 2007, p.32).

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

material didático; diretor de arte, atelier ou cinema; instrumentista; palestrante; cartógrafo, atuar em função pública; atuar em projetos desenvolvidos em instituições não-escolares, como organizações não-governamentais, empresas, hospitais, movimentos sociais, associações, clubes e em outros espaços educativos. Além desses aspectos, deve-se levar em conta que comumente os ingressantes não conhecem outras profissões em algumas áreas que não seja a de professor, em função de pouco contato com o mundo no trabalho durante o ensino básico. Nesse contexto, uma das profissões em que acabam por ter maior familiaridade é a de professor, por conviverem com essas figuras ao longo de sua trajetória escolar.

Diante desses aspectos é possível dizer que um provável perfil dos discentes dos cursos de licenciatura da UFRGS é marcado pela identificação com a área teórica sendo que a docência enquanto espaço de atuação profissional não corresponde como uma expectativa de inserção no mundo do trabalho. Frente a isso, possivelmente, tem-se um problema a ser enfrentado pelos cursos de licenciatura que se refere ao incentivo da docência como profissão para professores que estão em formação, sendo urgente pensar nos incrementos necessários para o desenvolvimento de uma sólida formação em cursos considerados de excelência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face ao exposto, da caracterização do perfil dos discentes dos cursos de licenciatura da UFRGS e dos motivos que os levaram a escolher o curso há um indicador significativo, se para a grande maioria dos estudantes a identificação com o curso está relacionada com a área de conhecimento em si, tem-se um descompasso relativo à formação de professores nas universidades: os estudantes que estão optando pela licenciatura, não o fazem, necessariamente, desejando exercer a docência, mas sim pelo valor do conhecimento em si que aquela área irá oferecer a eles. Neste aspecto entende-se que há um desafio para os cursos de licenciaturas que é o de fazer uma conversão nas trajetórias dos estudantes alinhando-as a uma perspectiva profissional direcionada ao exercício da docência em instituições escolares de educação básica.

No cenário em que este desafio está inscrito, a desvalorização da docência pela sociedade contribui para que o desejo de ser professor seja diminuído fazendo com que o interesse pelo saber se torne mais relevante. Diante desse aspecto é importante levantar a

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

seguinte questão: até que ponto não é a própria universidade que desestimula o aluno a ser professor? A condição que faz surgir esta interrogação é sustentada pela relação em torno da identidade profissional como um possível fator de permanência nos cursos de licenciatura, pois mesmo com uma escolha pouco embasada, acabam permanecendo no curso.

Além disso, se há um processo de constituição da identidade destes discentes nos cursos de licenciatura é possível antecipar barreiras que poderão afetar no desenvolvimento da profissão docente na trajetória do curso? Isso poderia refletir na diminuição ou aumento dos índices de evasão nestes cursos?

Para tal, talvez seja necessário que os cursos de licenciatura pudessem suscitar o desejo desse aluno em tornar-se professor. Se há interesse dos cursos em manter seus estudantes e se estes gostam daquele saber específico, torna-se importante incentivar esse aluno a ser professor. Um possível caminho para isso passa pela reelaboração do conjunto de práticas desenvolvidas nas licenciaturas buscando uma aproximação entre a universidade e a escola para corroborar com o processo de constituição de uma identidade docente. Tal modificação poderia gerar novas formas de organização a partir uma valorização dos saberes específicos do campo de conhecimento, mas, em uma articulação com os saberes docentes de tal modo que mobilizaria o desejo de ser professor destes estudantes em formação a partir de um incremento de práticas perspectivadas para uma possível construção da identidade docente. Tais alterações demandariam uma reelaboração do desenho curricular e da filosofia dos cursos de licenciatura, contribuindo assim para a diminuição das taxas de evasão e ampliação das taxas de diplomação destes cursos.

## REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P. *Evasão e comportamento vocacional de universitários. Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. 2007. 242 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, UFRGS, Porto Alegre, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2011*. MEC/INEP, Brasília, 2012.

JORDAAN, J. P. Exploratory behavior: The formation of self and occupational concepts. In: SUPER, D.; STARISHEVSKY, R., MATLIN, N.; e JORDAAN, J. P. (Org.). *Career development: Self-concept theory: essays in vocational development* (p. 42-78). New York: College Entrance Examination Board, 1963.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

KUENZER, A. Z. A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação. In: *Educação & Sociedade*, Vol. 19, nº 63, Campinas: 1998. p. 105-111, 1998.

MOURA, D. H.; SILVA, M. S. A Evasão no Curso de Licenciatura em Geografia oferecido pelo CEFET-RN. In: *Holos*, Ano 23, Vol. 3: 2007, p. 26-42.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S. Transição para a Universidade: Apresentação e validação do Questionário de Expectativas Académicas (QEA). In: SILVA, B. D. & ALMEIDA, L. S. (Orgs.). *Actas do VI Congresso Galaico-português de psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, 2001, p. 899-909.